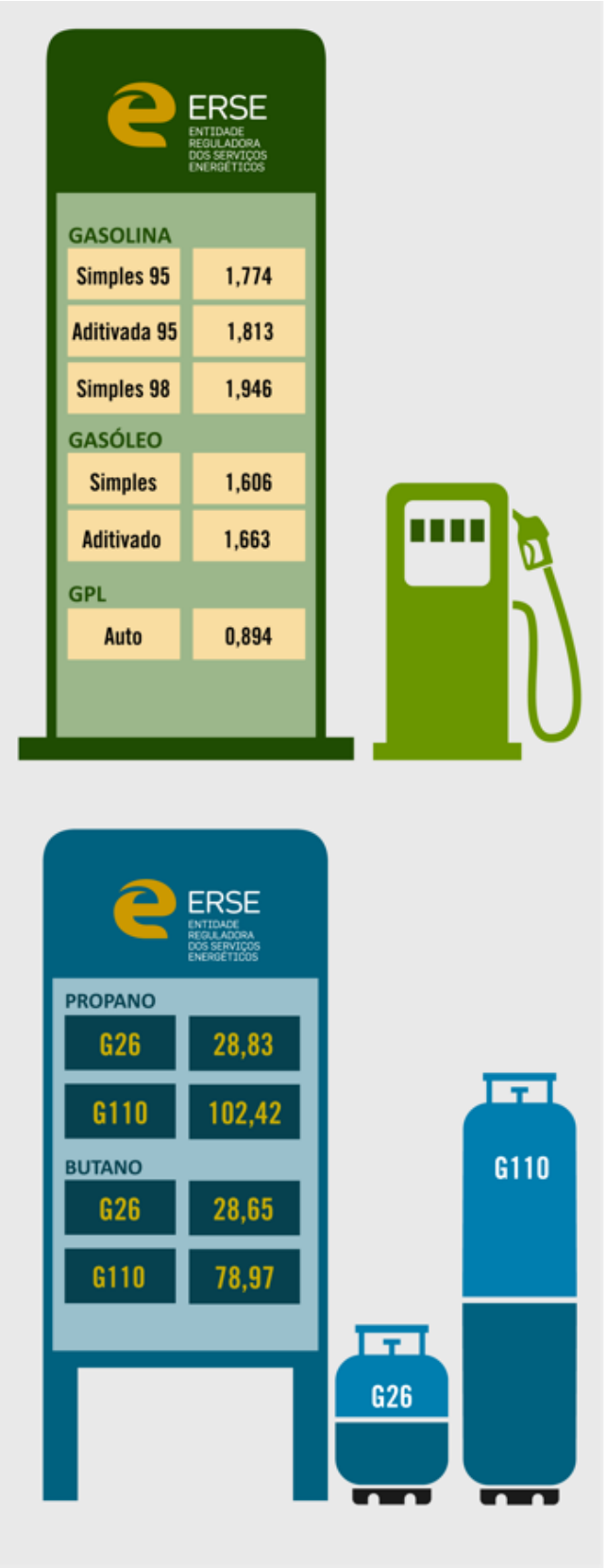
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto 2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo 3
3. Combustíveis rodoviários 5
   3.1. Gasolinas 5
   3.2. Gasóleos 6
   3.3. GPL Auto 7
4. Gases de petróleo liquefeitos 8
5. Variação regional 9
   5.1. Gasolinas e gasóleos 9
   5.2. GPL 10
6. Introduções a consumo no mercado nacional 11

Síntese – novembro 2021

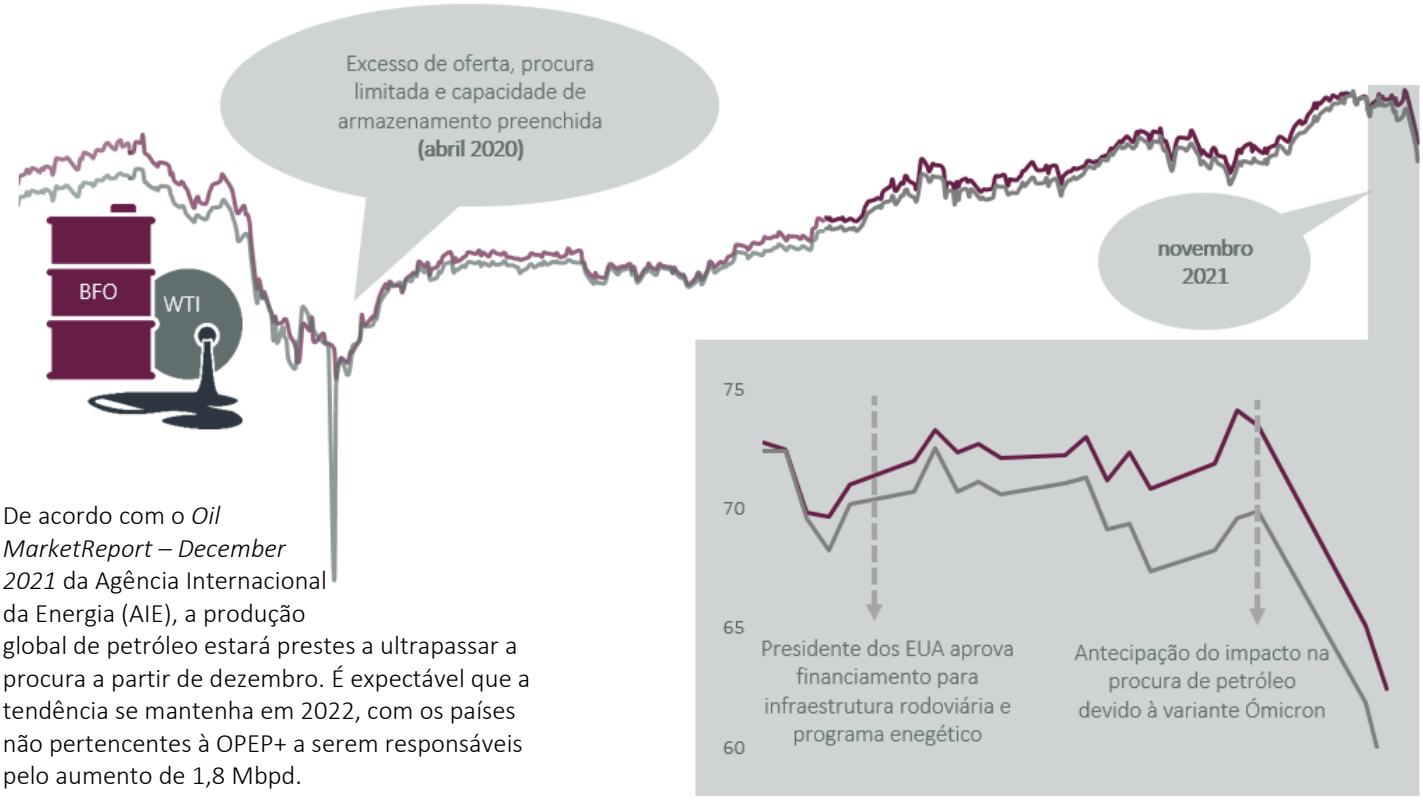
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a queda do BFO e do WTI, exceto o GPL.
- O butano, no mercado *Northwest Europe,* negociou em média 0,9% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina registaram subidas de 1,1% e 1,6%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo em novembro diminuíram 32,5 kton face a outubro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Castelo Branco, Braga, Santarém e Aveiro registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja, Faro e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Coimbra, Setúbal e Évora apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal
novembro 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB
(2019-2021)



Fonte: ERSE, Reuters

De acordo com o *Oil MarketReport – December 2021* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo estará prestes a ultrapassar a procura a partir de dezembro. É expectável que a tendência se mantenha em 2022, com os países não pertencentes à OPEP+ a serem responsáveis pelo aumento de 1,8 Mbpd.

A queda do preço do barril de petróleo na última semana de novembro surgiu em resposta à nova variante de COVID-19, Ómicron. Observou-se uma liquidação nos mercados internacionais em antecipação do potencial impacto negativo na procura de petróleo.

Verificou-se uma correção no preço das cotações BFO e WTI durante o mês de novembro. O preço *spot* do WTI *FOB* diminuiu 2,86%, em novembro, para um valor médio de 79,15 USD, por comparação ao barril negociado em outubro. A cotação *spot* do BFO *FOB* teve um comportamento idêntico, diminuindo 2,52% face a outubro, para um valor médio de 81,42 USD.

Verificou-se uma amplitude de 14 e 18 USD por barril, respetivamente para o BFO e WTI, nas cotações de fecho diárias do mês.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de novembro, para entregas de *Brent* e WTI, mantiveram-se mais baixos do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation.*

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB

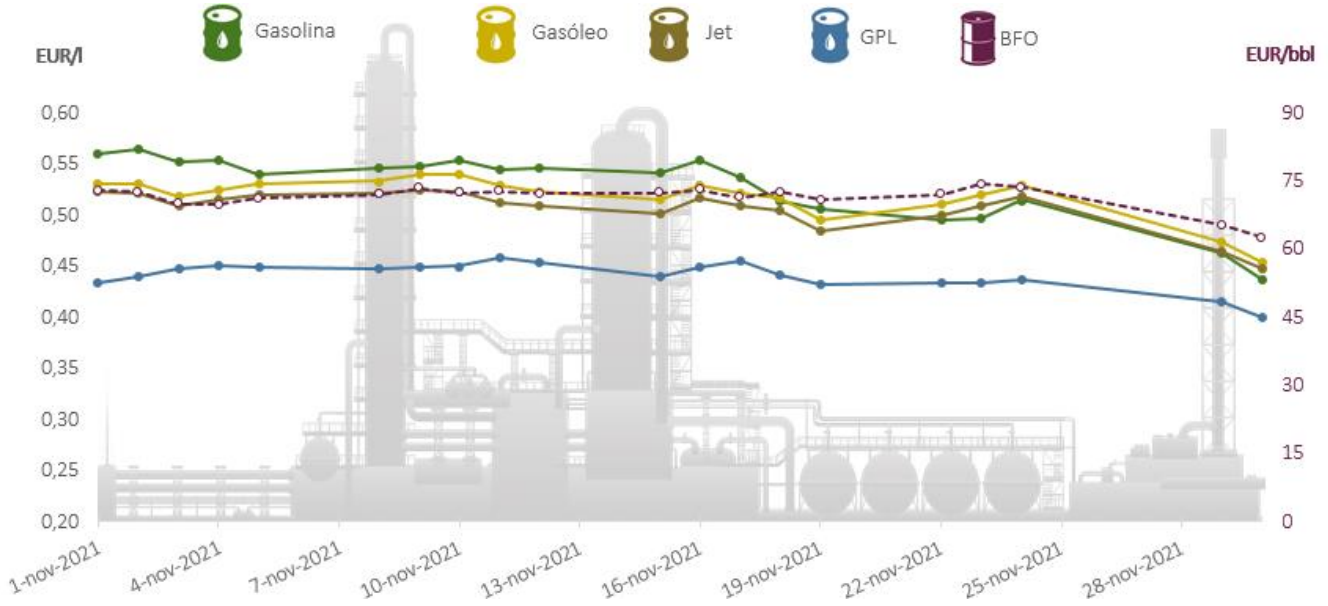
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, é expectável que o aparecimento de novos casos de COVID-19 afete negativamente a recuperação da procura de petróleo, esperando-se um impacto significativo no tráfego aéreo e consequentemente no preço do jet. A previsão da procura foi revista em baixa para 2021 e 2022, em 0,1 Mbpd, face ao *Oil Market Report* de novembro, prevendo-se agora um aumento na procura de 5,4 Mbpd e 3,3 Mbpd, em 2021 e 2022, respetivamente.

Em novembro, a capacidade de refinação aumentou 1,9 Mbpd, antecipando-se um aumento de 0,6 Mbpd em dezembro, para mais de 80 Mbpd, o que não acontecia desde o início de 2020.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



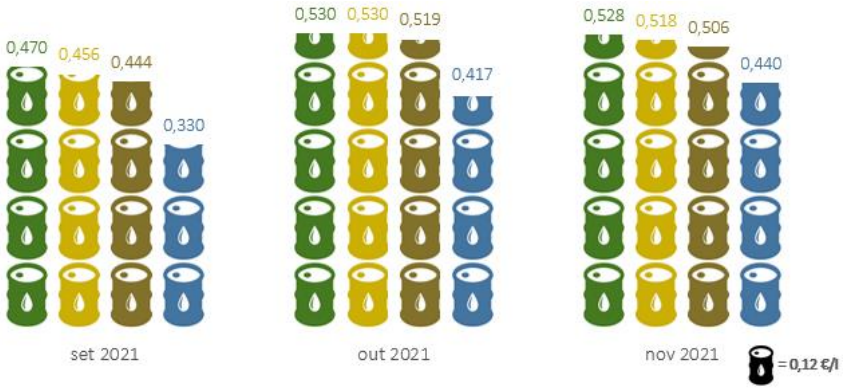
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market report* de dezembro*, da AIE,* os *stocks* de barris de petróleo da OCDE diminuíram em 21 Mb em outubro.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a correção verificada no preço do barril de petróleo, à exceção do GPL Auto.

O decréscimo mais acentuado verificou-se nas cotações do gasóleo e jet(-2,4% em ambos), seguindo-se a gasolina (-0,4%). Em contraciclo a cotação do GPL Auto aumentou (+5,6%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em novembro, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, em linha com o preço do barril de petróleo. Os mercados reagiram negativamente ao aumento de casos da COVID-19 na Europa, verificando-se uma correção do preço em antecipação a novas restrições e consequente diminuição da procura. As condições de arbitragem económica permaneceram desfavoráveis devido ao agravamento da situação de *backwardation* no mercado de futuros, o produto das refinarias europeias foi baixo e as exportações elevadas, o que contribuiu para a escassez da oferta.

O preço da gasolina também desceu em novembro no mercado NWE. As primeiras notícias referentes à nova variante de COVID-19 agitaram os mercados, resultando na liquidação de um volume elevado de gasolina. O colapso do preço verificado no final do mês resultou na procura de outras alternativas ao mercado europeu por parte de vários distribuidores regionais.

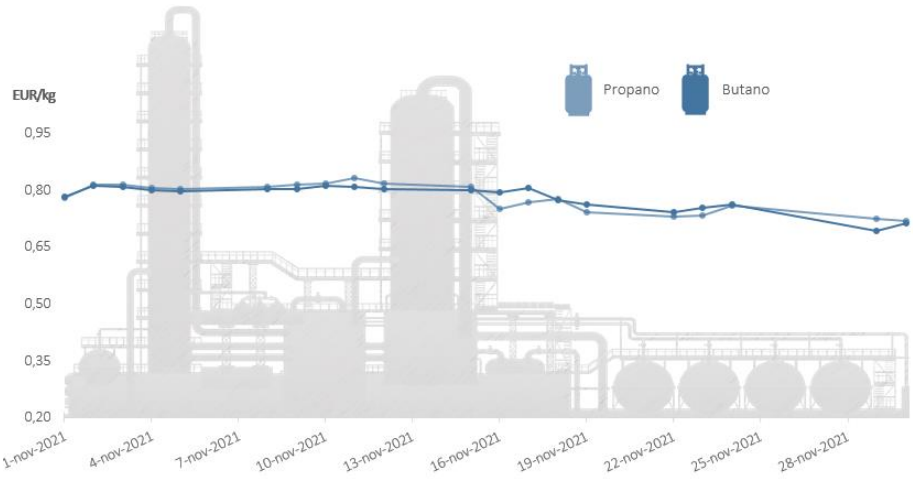
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo e da gasolina, registando uma queda de outubro para novembro. As notícias da variante Ómicron agitaram o mercado internacional, com os intervenientes a anteciparam o abrandamento da recuperação da procura. Em novembro foram impostas restrições, na Europa, ao tráfego aéreo de passageiros provenientes de países da África Austral contribuindo para incerteza no mercado.

A cotação de gás de petróleo liquefeito (GPL) propano, na Europa, diminuiu em novembro. Em contraciclo, a cotação de GPL butano aumentou (+1,6%). Importa referir que o butano negociou, em média, 0,9% acima do propano.

O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 11,9 cent/kg e 11,2 cent/kg.

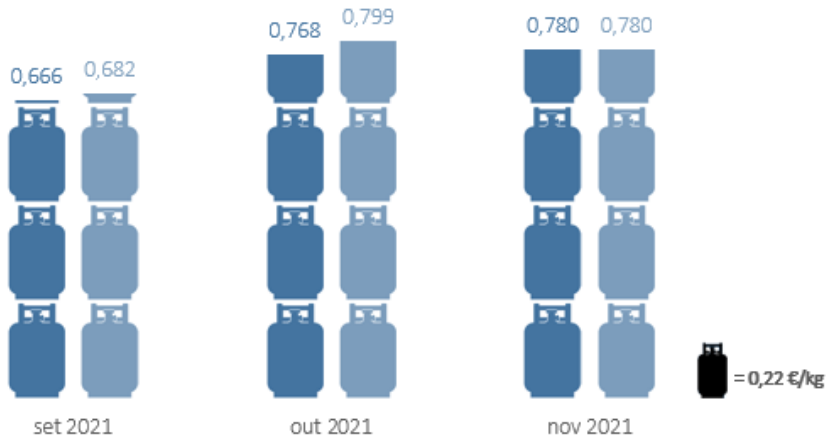
A diminuição do preço do propano na região ARA acompanhou a queda observada nos preços do barril. Já a cotação de GPL butano, em termos médios, aumentou face ao mês anterior. As refinarias continuaram a utilizar GPL como combustível, nos seus processos internos, em vez de gás natural, devido ao preço elevado que se tem verificado nos últimos meses para este combustível. A incerteza quanto às condições de oferta no mês de dezembro gerou um *spread* elevado nos mercados. Ainda que uma percentagem elevada das necessidades para o inverno tenha sido salvaguardada em outubro, a previsão de temperaturas mais baixas coloca pressão na procura.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

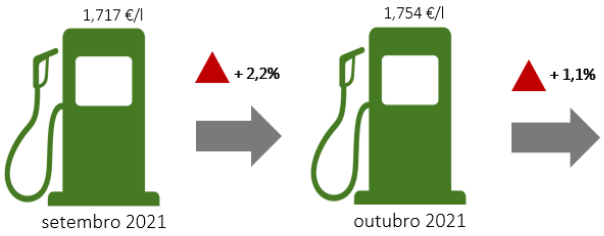
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas

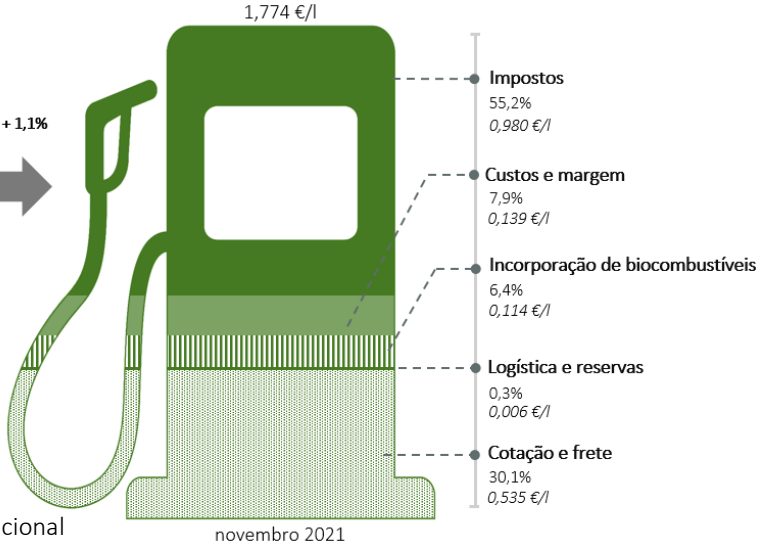


No mês de novembro, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+1,1%) , motivado pelo aumento da generalidade das componentes.
A incorporação de biocombustíveis foi a rubrica que registou a maior variação (em termos relativos e absolutos) face ao mês anterior.
Apesar das cotações da gasolina no mercado internacional terem registado um decréscimo face a outubro, o valor do frete justificou um aumento da componente cotação e frete (+0,8%) no PVP médio nacional.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em novembro aproximadamente 55,2% do total da fatura da gasolina, seguido da cotação e frete (30,1%).Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, representam em conjunto cerca de 14,6% do PVP médio da gasolina simples 95.

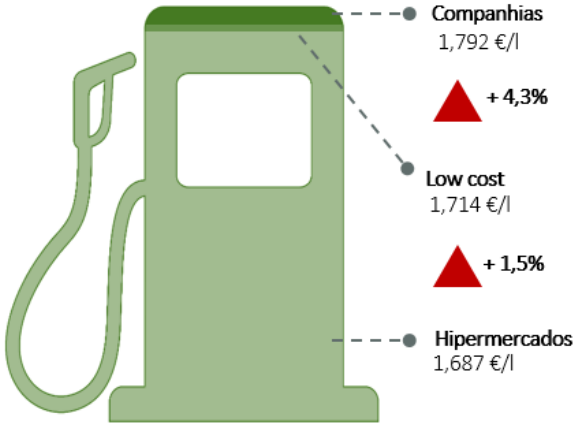
Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 1,5% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,8% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,5 cent/l.
Ainda durante novembro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,2% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,3%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



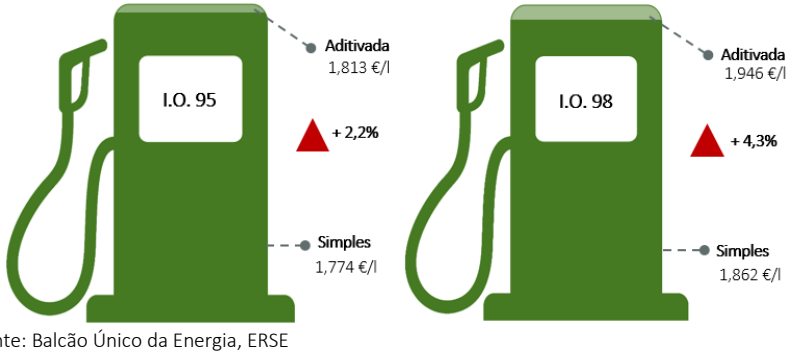
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

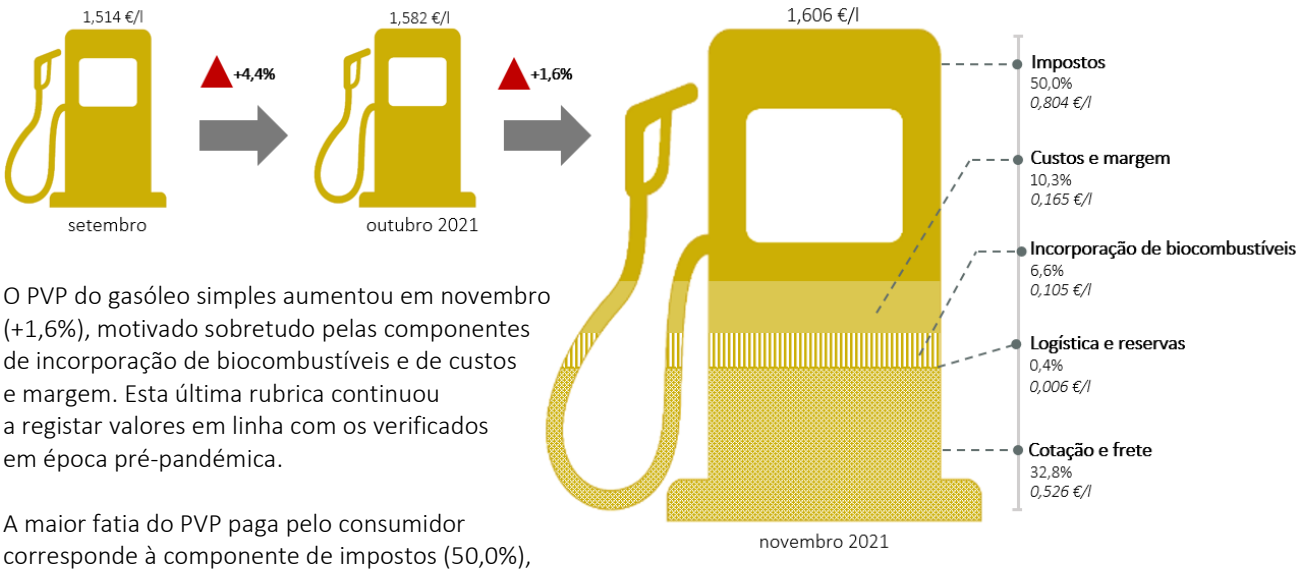
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

O PVP do gasóleo simples aumentou em novembro (+1,6%), motivado sobretudo pelas componentes de incorporação de biocombustíveis e de custos e margem. Esta última rubrica continuou a registar valores em linha com os verificados em época pré-pandémica.

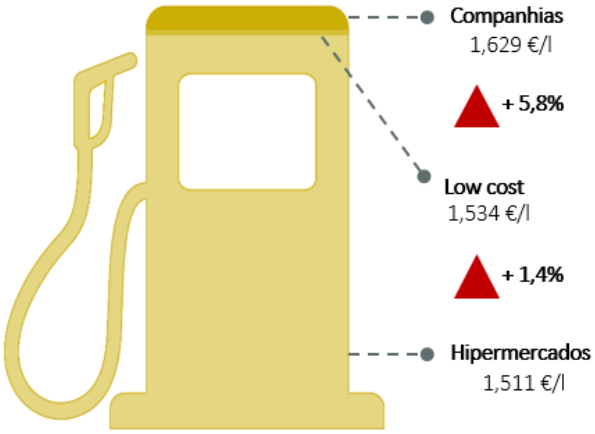
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (50,0%), seguida do valor da cotação internacional e frete (32,8%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, representam em conjunto cerca de 17,5% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 9,5 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,534 €/l, o que representa um adicional de 1,4% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,629 €/l, cerca de 2,3 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

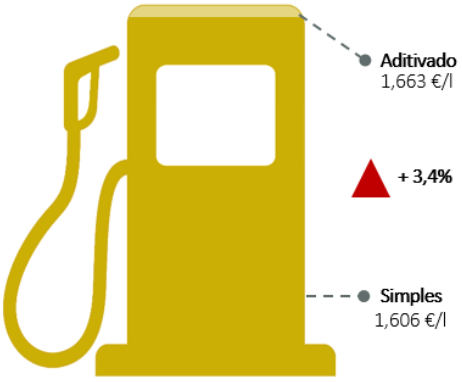
Em novembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

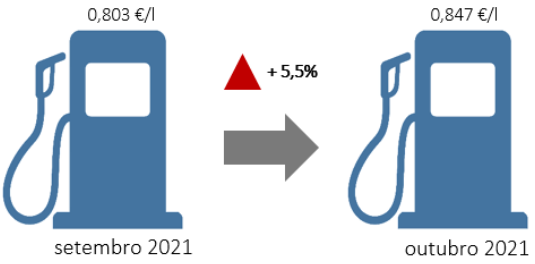
Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

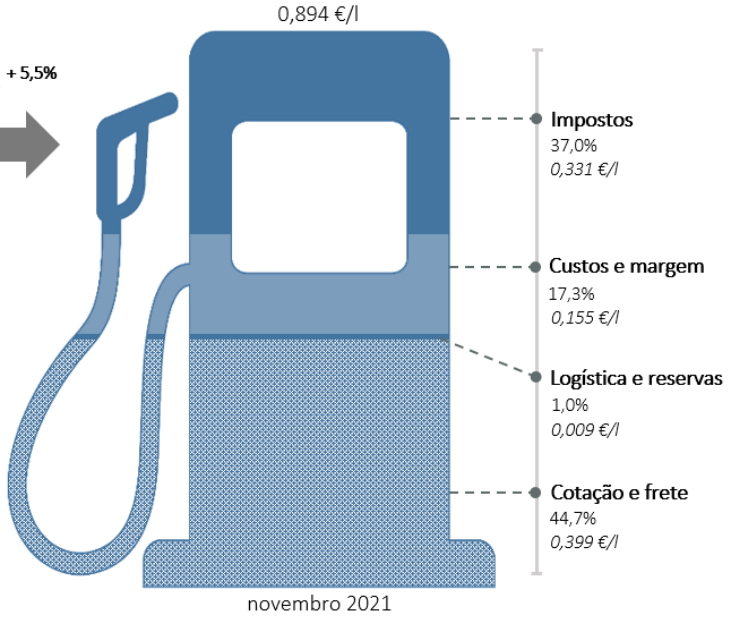
3.3. GPL Auto



Em novembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a outubro (+5,5%), seguindo a tendência verificada nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (44,7%), seguida do valor dos impostos (37,0%) e dos custos de operação e margem de comercialização (17,3%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

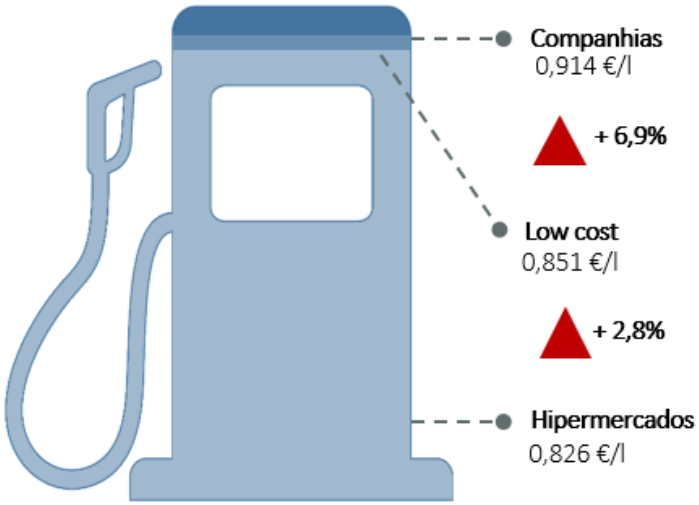
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em novembro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,826 €/l; 0,851€/l e 0,914 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,0 cent/l acima do preço médio nacional e 8,8 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho

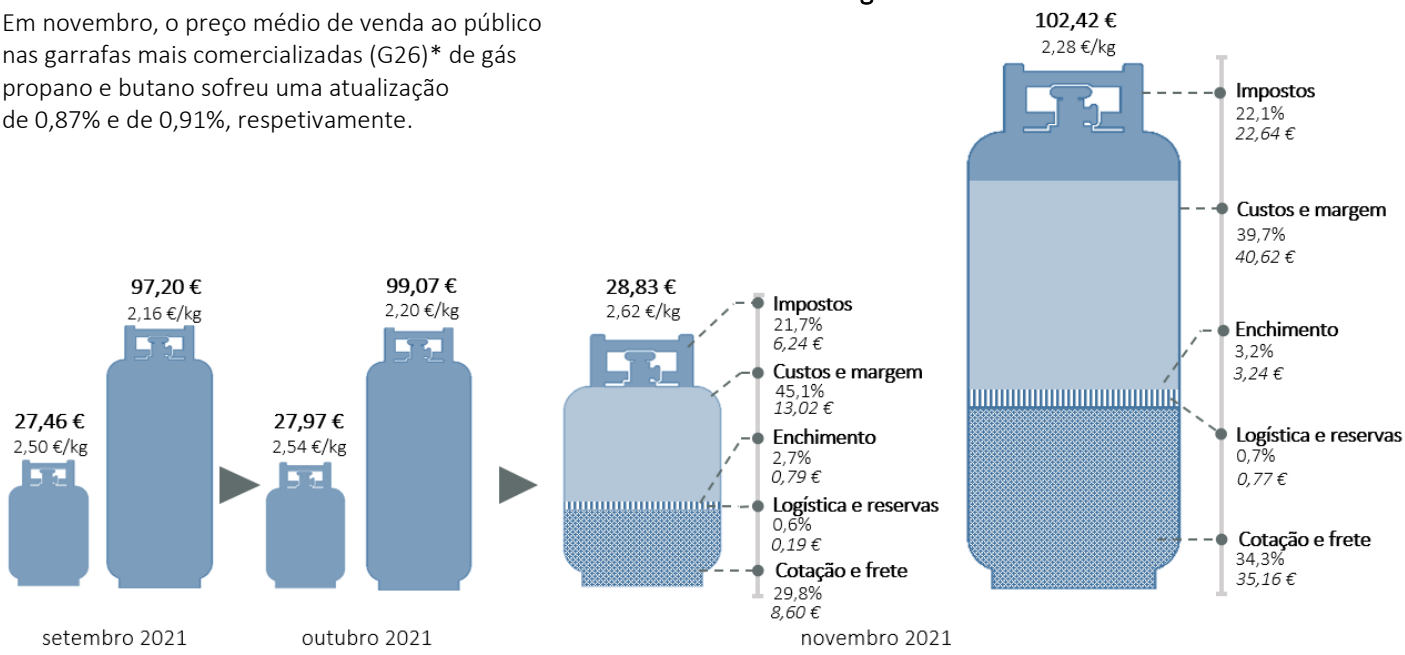


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

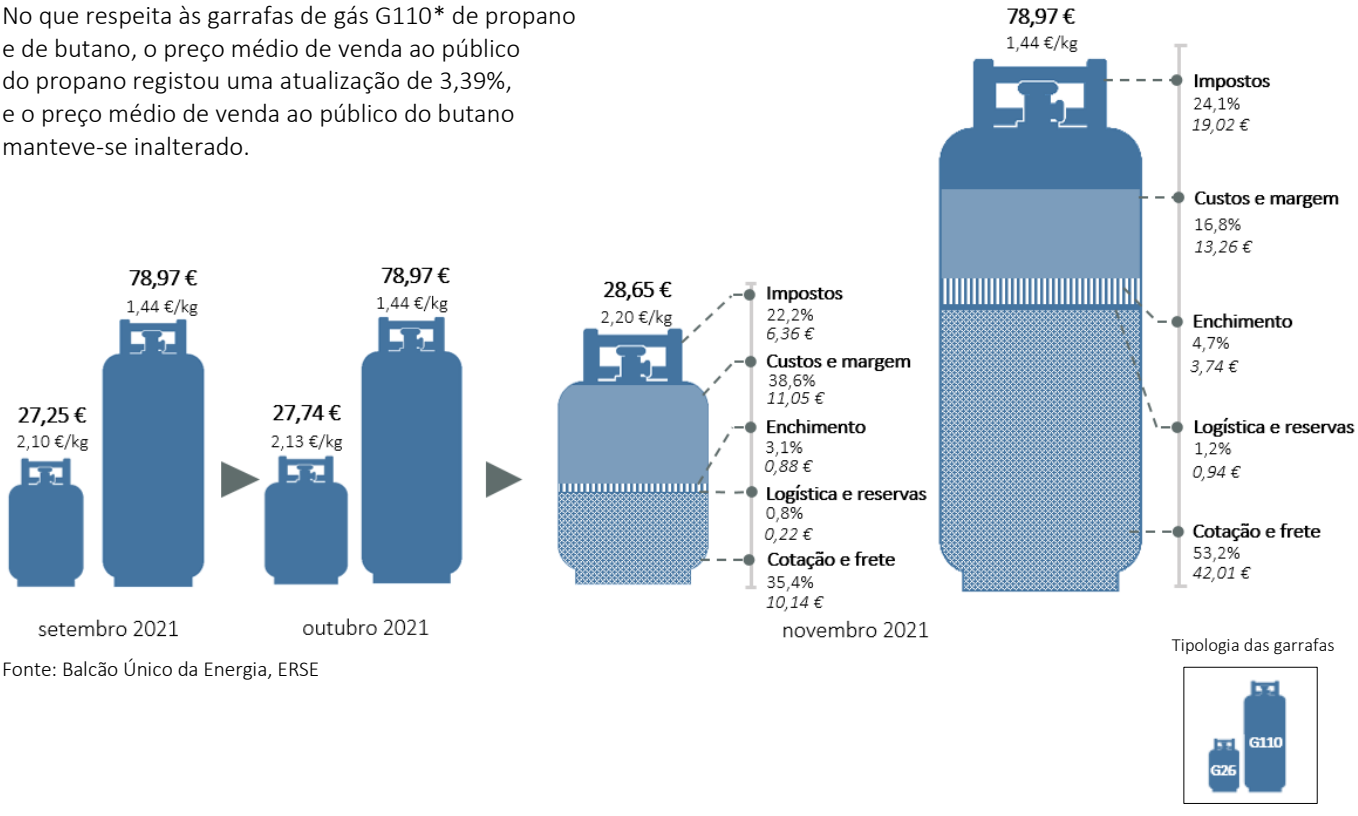
Em novembro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)* de gás propano e butano sofreu uma atualização de 0,87% e de 0,91%, respetivamente.

Figura 4-9 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110



No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, o preço médio de venda ao público do propano registou uma atualização de 3,39%, e o preço médio de venda ao público do butano manteve-se inalterado.

Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas

* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

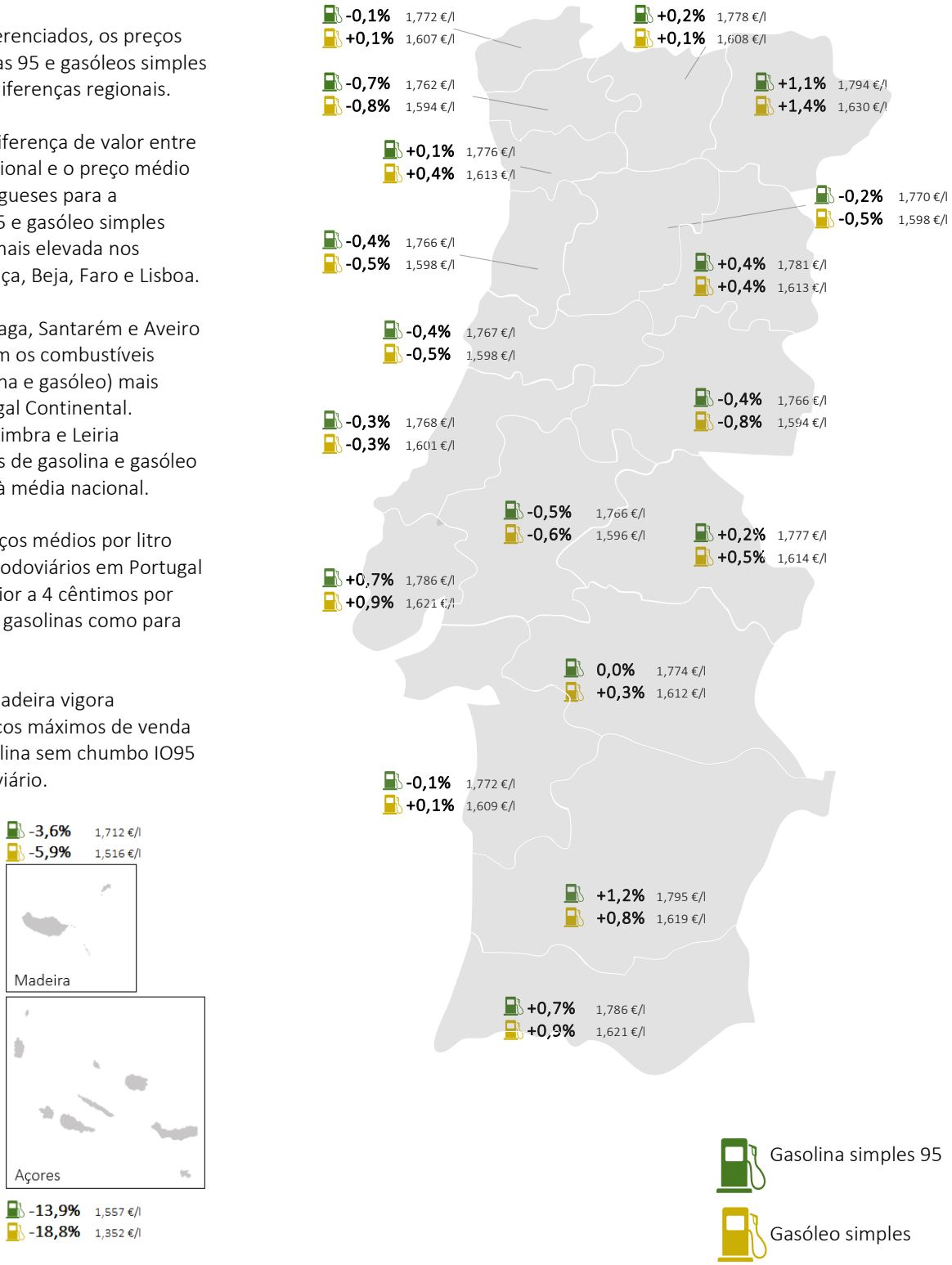
Em novembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Faro e Lisboa.

Castelo Branco, Braga, Santarém e Aveiro são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental. Também Viseu, Coimbra e Leiria apresentam preços de gasolina e gasóleo mais baratos face à média nacional.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

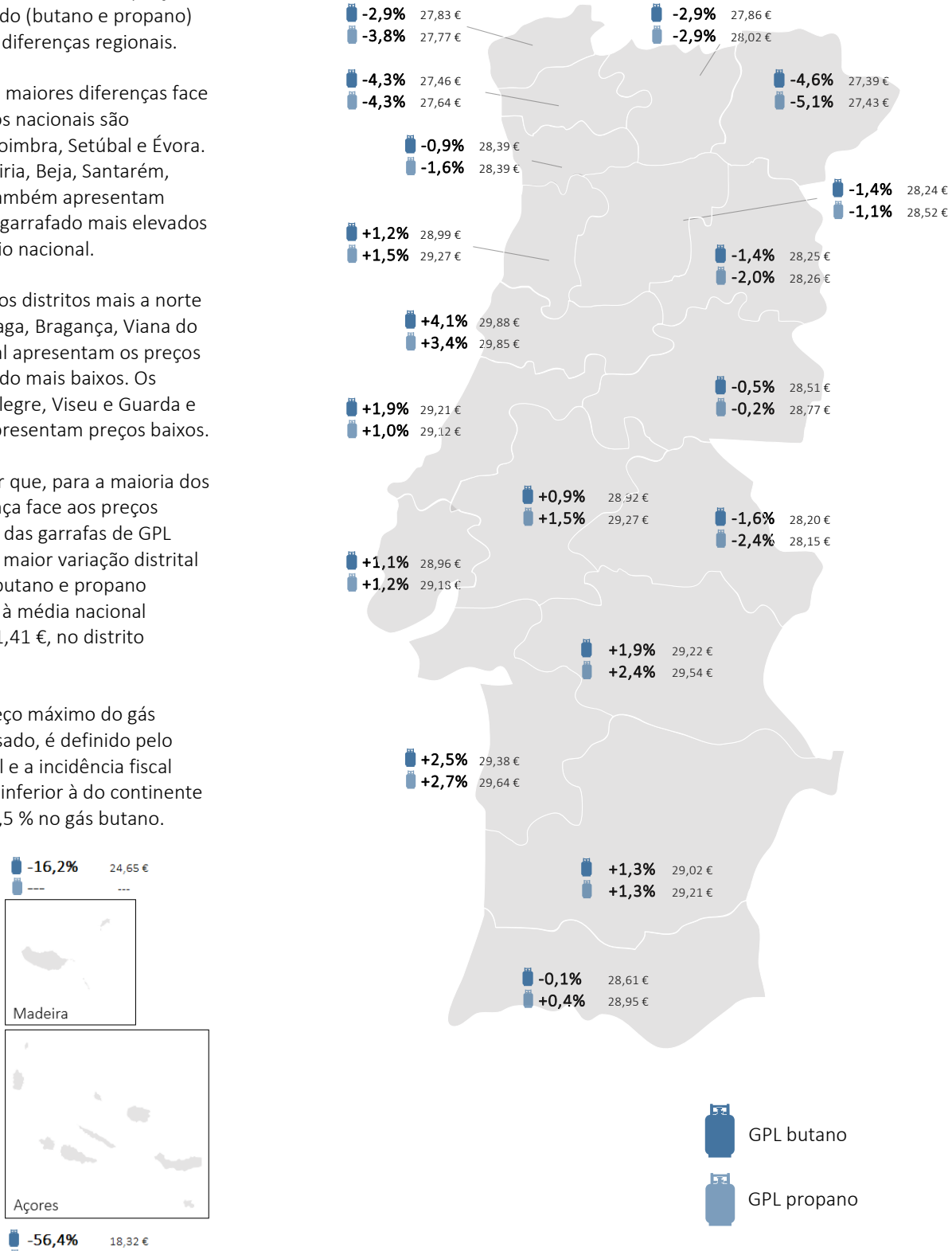
Em novembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Coimbra, Setúbal e Évora. Os distritos de Leiria, Beja, Santarém, Aveiro e Lisboa também apresentam preços de GPL engarrafado mais elevados que o preço médio nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos de Portalegre, Viseu e Guarda e Porto também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,26 € e de 1,41 €, no distrito de Bragança.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, diminuiu face a outubro.

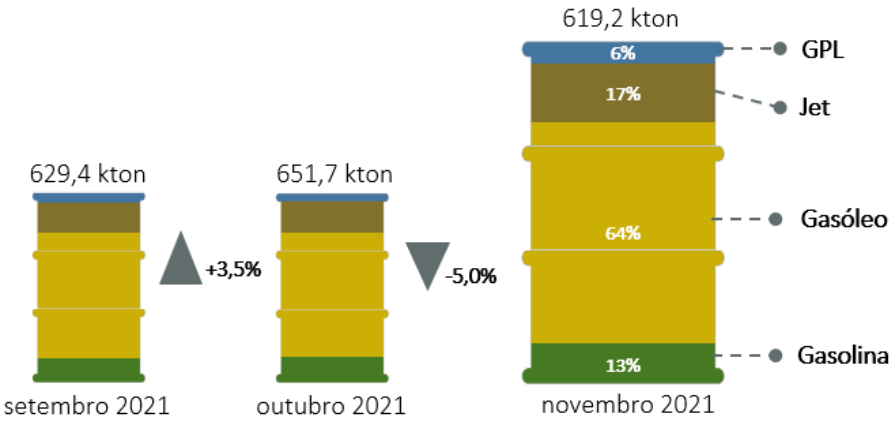
Em novembro, os consumos globais diminuíram 32,5 kton face a outubro, o que representa um decréscimo de 5,0%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em novembro, ocorreu na gasolina (-15,0%) e no gasóleo (-5,9%), em contraciclo o consumo de jet (+2,3%) e de GPL (3,78%) aumentou.

Refira-se que o consumo em novembro de 2021 foi 12,3% superior (68,0 kton) ao período homólogo de 2020, com aumentos no consumo de jet (159,7%), de gasolina (8,9%) e reduções no consumo de GPL (-7,7%). Já o consumo de gasóleo manteve-se inalterado.

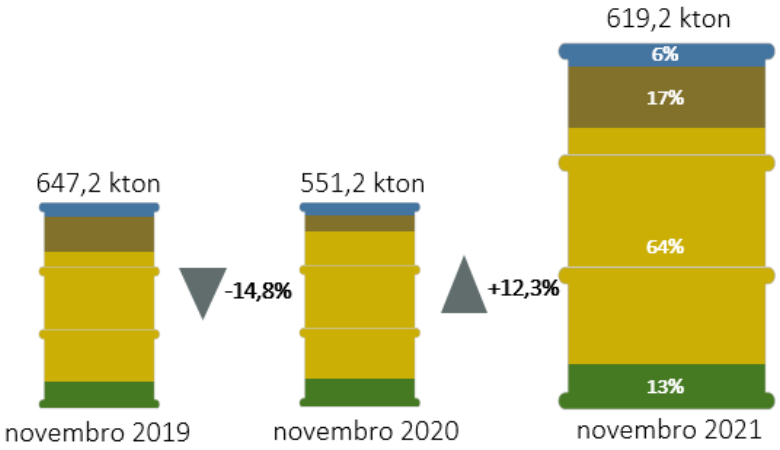
O consumo verificado em novembro de 2021 foi inferior ao período homólogo de 2019 (-28,0 kton), pré-pandémico, observando-se um decréscimo em todos os produtos derivados, no GPL (-8,9%), no jet (-5,6%), na gasolina (-3,9%) e no gasóleo (-3,6%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation **–** Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot.

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*

G26 e **G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e **OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.